ISSN 2178 9665

ECOETHOS DA AMAZÔNIA: UM ESTUDO COM ADOLESCENTES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO MORAL ECOLÓGICO – SEGMENTO ADOLESCENTES

Everton da Silva MARQUES[1]
Maria Inês Gasparetto HIGUCHI[2]
Genoveva Chagas de AZEVEDO[3]

[1]Bolsista Iniciação Científica INPA-PAIC/FAPEAM;
[2]Orientadora CSAS/INPA; [3]Colaboradora CSAS/INPA.

INTRODUÇÃO

Este projeto faz parte de um projeto maior intitulado *Ecoethos da Amazônia: Educação para juventude na construção da ética do cuidado e responsabilidade socioambiental,* que tem como objetivo verificar entre os estudantes de Manaus-AM, as racionalidades e subjetividades a respeito da relação pessoa-ambiente, a partir da simbologia dos 4 elementos naturais (terra, fogo, água e ar) e o quinto elemento humano: cuidado-ética. Este estudo traz um recorte com objetivo de aprofundar a compreensão do raciocínio moral ecológico, o qual pode nos dar uma dimensão mais aproximada das razões que impulsionam o comportamento humano na sua relação ética com o ambiente. Estudar a construção do raciocínio moral se torna relevante e de suma importância, uma vez que a ética é um dos aspectos presentes na relação pessoa-ambiente (Gomes 2007; Vestena 2011). Tais aspectos ligados à moral e à ética são fundamentais para a formação de um comportamento sustentável, mas como esse raciocínio moral ecológico ocorre e como é constituído ao longo da vida? Para responder a essa questão nos valemos de alguns autores que estudaram a moral, como Piaget (1932) em sua visão Kantiana e mais especificamente, a moral ecológica como os estudos de Kahn Jr e Lourenço (2002). A partir desses pressupostos teóricos, este estudo teve como objetivo investigar as características do raciocínio moral ecológico com adolescentes em Manaus – AM e crenças associadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de abordagem descritiva e exploratória foi realizada com alunos a partir de 11 a 13 anos de idade. O método clínico Piagetiano foi utilizado, uma vez que este método permite acessar como o indivíduo constrói o raciocínio acerca da realidade, neste caso representado pelos aspectos morais ecológicos que subsidiarão uma determinada ação. Segundo Delval (2002), o método clínico em sua essência busca responder como é construída a representação da realidade pelo sujeito e como este organiza mentalmente a realidade. A estratégia utilizada para promover estas respostas consistiu em uma determinada situação representacional e avaliação, as explicações e atuações do sujeito sobre o determinado dilema. O método clínico é eficiente para acessar as representações mentais que estão relacionadas com as ações e argumentações acerca de um determinado constructo.

Este estudo foi feito a partir de uma entrevista clínica com uso de um formulário contendo o perfil dos participantes (idade, sexo e ano escolar e comportamento pro-ambiental familiar); e apresentação de dilemas enfrentados por sujeitos, diante de uma situação que exigia decisões de ganho e perda na relação pessoa-ambiente. Os dilemas eram narrados pelo entrevistador que, ao mesmo, tempo oferecia uma folha com desenhos representando tal situação que o sujeito enfrentou. Os dilemas focavam situações relacionadas à água/desperdício, ar/poluição, terra/uso e ocupação do solo, fogo/uso de energia. A partir dos argumentos

ISSN 2178 9665

foram aferidas as normas pessoais na relação com os elementos naturais (imperativos categóricos). Além disso, foi aplicada uma escala social com 8 itens referentes às crenças ambientais com afirmativas dicotômicas (biocêntricas ou antropocêntricas), para as regras de preservação nos quatro elementos (água, ar, terra/solo e fogo/energia). As entrevistas realizadas com o consentimento de gestores, pais e participantes se deram na escola e tiveram duração média de 15 minutos.

Nesta pesquisa foram entrevistados 30 alunos (M=15; F=15), de 11 a 13 anos de idade, regularmente matriculados no ensino fundamental segundo ciclo (6° ao 8° ano) de 4 escolas da rede pública estadual de ensino, sendo que duas escolas eram em regime de tempo integral e, 1 escola da rede privada, localizadas nas zonas sul, centro-sul e leste da cidade de Manaus, que foram escolhidas de forma aleatória e considerando a disponibilidade para a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos Participantes

Os adolescentes participantes da pesquisa se dedicam exclusivamente aos estudos e fazem uso habitual de comunicação via internet pelo celular e computador. Constatou-se que todos os adolescentes fazem uso intenso da internet via celular ou computador. Destes, 80% possuem celular próprio, porém 40% possuem um aparelho de uso exclusivo. O uso do aplicativo WhatsApp é feito por 76% dos adolescentes de forma contínua. Observou-se que esses adolescentes estão conectados com grupos via esse aplicativo, sendo que 40% deles declararam possuir de 1 a 3 grupos, 13% de 4 a 6 grupos e 7% mais de 7 grupos, mas 13% diz não estar conectado com grupos específicos.

Entre estes adolescentes 87% dizem gostar de assistir programas de televisão incluindo principalmente filmes (30%), desenhos (30%), séries (13%), novelas (8%), notícias (3%) e documentários (3%). O uso do rádio é bastante restrito, sendo utilizado por apenas 27% dos adolescentes. A prática de esportes é feita por apenas 50% dos adolescentes, sendo futebol, basquete, vôlei, queimada, jiu-jitsu, muay-thai e natação os mais citados. Constatou-se ainda que 73% destes adolescentes dizem frequentar assiduamente a igreja, sendo 37% católicos e 36% evangélicos.

Ações pessoais de cuidado e responsabilidade

Entre os adolescentes, 86% deles disseram ajudar todo dia nas tarefas de casa e 56% deles diz ter algum bicho de estimação (principalmente cachorro), desses apenas 13% disseram compartilhar o cuidado deles. Constatou-se ainda que 84% dos adolescentes dizem possuir plantas em sua casa, mas desses apenas 40% auxiliam nos cuidados. Considerando aspectos de uso da energia, 94% dos adolescentes disseram possuir ar-condicionado em seu quarto, e 70% deles dizem sempre ligar quando estão dentro dele. O acompanhamento do custo gasto em energia é feito por apenas 27% dos adolescentes entrevistados, mas 73% disseram que são lembrados pelos pais para economizar energia. Da mesma forma, o custo mensal de água é de conhecimento de apenas 20% dos adolescentes, mas 90% deles disseram que seus pais falam para fazerem economia de água. Quanto ao costume de separar o lixo 56% dos adolescentes respondeu que em suas residências se tem esse hábito, mas grande parte deles (70%) deles diz compartilhar com os demais membros da família a colocar para fora para ser recolhido pelo lixeiro.

ISSN 2178 9665

Nota-se que a maioria dos adolescentes contribui e está bem envolvida nos afazeres ou cuidados de casa. A maioria diz ainda ter animais e plantas, mas pouco compartilham no cuidado destes. A grande maioria destes adolescentes usa o ar condicionado de seus quartos deliberadamente e consomem a água sem se preocupar com o gasto mensal, mesmo com as ressalvas para economizar água e energia feita pelos adultos da casa. Quanto à separação do lixo, mais da metade diz ter o hábito de fazê-lo, e a maioria auxilia na coleta do lixo para ser recolhido pelo lixeiro.

Preocupação ambiental

Observou-se que vários problemas ambientais preocupam os adolescentes. Os mais citados foram: o despejo de lixo nos rios (30%); o despejo de lixo nas ruas (20%); o desmatamento (17%), queimadas (10%); poluição do ar (7%); lixo "em todos lugares" (4%); a falta de saneamento básico (3%); desperdício de água (3%); destruição da floresta amazônica (3%); e o Zika Vírus (3%) transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. O Zika Vírus foi caracterizado como sendo problema ambiental pelos adolescentes devido ser um problema epidemiológico atual e para eles está fortemente relacionado com aspectos do ambiente, como acúmulo de lixos ou água poluída e, devido à questão de saúde pública estão sendo feitas campanhas de prevenção que estão em voga na mídia e nas comunidades locais na qual preocupa os adolescentes.

Raciocínio moral ecológico

Observou-se que nos dilemas em que predomina a dimensão ambiental prevaleceu o imperativo categórico bom na qual a maioria dos adolescentes (83%, 77% e 77%) disse que a atitude do protagonista foi boa e menos da metade ruim (4%, 13% e 16%), assim como os que ficaram em dúvida (13%, 10% e 7%) e, nos dilemas em que predomina a dimensão social o quadro se inverte, ou seja, prevaleceu o imperativo categórico ruim à uma exceção que achou boa (90%) na qual maior parte dos adolescentes diz ter sido a atitude do protagonista ruim (93%, 83% 67% e 67%) e boa (0%, 7%, 6% e 17%) e ainda, menos da metade ficou em dúvida (7%, 10%, 10%, 27% e 13%), conforme Tabela 1.

Nas justificativas que os adolescentes apresentam para julgar a atitude do protagonista em correta ou errada, identificaram-se seis categorias cognitivas ou níveis do raciocínio moral ecológico, sendo o mais presente aquela em que o adolescente considera as duas dimensões do dilema, pessoal e ambiental, mas prioriza o ambiental ou social procurando minimizar o problema pessoal ou ambiental. Além disso, evidenciou-se que a idade foi um fator determinante no momento de caracterizar o tipo de pensamento associado ao julgamento que adolescente faz em função do dilema, portanto, no raciocínio moral ecológico dos adolescentes os problemas pessoais/social podem ser minimizados em detrimento de causas sociais/ambientais e segue uma cronologia se comparado ao estudo realizado com crianças.

ISSN 2178 9665

Tabela 1. Percentuais a respeito do imperativo categórico da atitude do protagonista nos respectivos dilemas.

Dilema	Bom %	Ruim %	Em dúvida %
1. Um rapaz estava saindo de casa e viu um grande vazamento de água na rua em frente da casa dele. Ele estava indo fazer uma prova na escola, mas parou para telefonar para o pessoal da prefeitura ir consertar. Acabou que ele se atrasou e não pode fazer a prova. O que você acha dessa atitude do rapaz? (A)	**83**	4	13
2. Num bairro muitas famílias não têm rede de abastecimento de água em suas casas e às vezes passam dias sem ter água para tomar banho ou limpar a casa. Então para ter água em casa elas fazem "gatos" na rede do bairro vizinho e acabaram dando problemas para aqueles moradores, pois a água fica fraquinha e diminui muito. O que você acha dessa atitude dos moradores? (S)	0	**93**	7
3. Numa fazenda que produz alimentos para uma cidade inteira surgiu um problema com pragas/insetos que atacam e destroem a plantação. Para acabar com essas pragas e produzir os alimentos os agricultores decidiram usar produtos químicos. A plantação aumentou e a cidade teve seu alimento garantido, mas o solo ficou prejudicado e as aves da região estavam desaparecendo. O que você acha dessa atitude dos agricultores? (S)	7	**83**	10
4. Numa grande cidade não há havia nenhum lugar para as pessoas morarem e viverem dignamente. Alguém deu a solução deles construírem suas casas numa área da floresta perto da cidade, que seria um bom lugar para viver, mas eles não aceitaram, pois teriam que cortaram muitas árvores e desviar o igarapé de seu curso normal. O que você acha da atitude dessas pessoas? (A)	**90**	0	10
5. Uma cidade na Amazônia está enfrentando sérios problemas para se desenvolver por falta de energia elétrica. Então o povo da cidade apoiou a construção de uma grande hidrelétrica que aproveitou os rios da região. O problema da falta de energia foi resolvido, mas para fazer a usina foi preciso fazer uma barragem que matou muitos animais e plantas. O que você acha dessa atitude desse povo? (S)	6	**67**	27
6. Numa cidade houve um sério problema de energia e todos tiveram que economizarem o máximo que pudessem em suas casas e evitar o uso de freezers. Um peixeiro, que vivia da venda de peixes para viver, teve que desligar todos os freezers que mantinham o peixe congelado. Fez uma grande economia de energia, mas ficou prejudicado, pois não conseguia a renda que precisava para sustentar a família. O que você acha da atitude dessa pessoa? (A)	**77**	13	10
7. Numa grande cidade o transporte coletivo, ônibus é muito ruim, está sempre cheio e atrasado. O governo deu oportunidade para as pessoas comprarem automóveis. As pessoas estavam felizes porque não precisavam mais de ônibus para ir ao trabalho ou outros lugares, mas a cidade passou a enfrentar uma grande poluição do ar com tanto automóveis pelas ruas. O que você acha dessa atitude desse povo? (S)	17	**67**	13
8. Numa pequena propriedade no interior os moradores o único jeito de preparar a terra para plantar alimentos seria fazer uma queimada, mas a fumaça iria trazer muitos problemas para as pessoas e o ambiente. Os moradores preferiram reduzir o plantio e ter pouco alimento, mas o ar da região não seria poluído por eles. O que você acha dessa atitude desse povo? (A)	**77**	16	7

(+) prevalece a dimensão ambiental; (-) prevalece a dimensão social

ISSN 2178 9665

Crenças morais

Observou-se que as crenças morais ambientais entre os adolescentes a respeito do uso da água é predominantemente biocêntrica, com 83% e 90%, respectivamente e distribuindo-se equilibradamente entre meninos e meninas. As crenças relativas ao elemento terra, aqui ilustrados no cuidado com árvores e plantas, mostram-se ambivalentes: ora antropocêntrica com predominância nas meninas, ora biocêntrica com predominância nos meninos, 73% e 67% respectivamente. Assim como nas crenças relativas ao elemento fogo, ilustrados no cuidado com a energia, 57% (predominância nos meninos) e 87% (predominância nas meninas) respectivamente. Nas crenças relativas ao cuidado com elemento ar, no que se refere poluição, nota-se que os adolescentes apresentaram como crença predominante a biocêntrica (80%), sendo que no item 8 aparece novamente uma distribuição equilibrada entre meninos e meninas (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição do tipo de crenças morais ambientais entre os adolescentes a respeito de ações ambientais.

Itens	**Crenças**			
	Antropocêntricas %		**Ecocêntricas %**	
	Sexo		**Sexo**	
	F	M	F	M
1) Por que não desperdiçar a água?	7	10	43	40
2) Por que não jogar o esgoto das casas sem tratamento no rio?	7	3	43	47
3) Por que não cortar as árvores?	**43**	**30**	7	20
4) Por que regar as plantas?	20	13	**30**	**37**
5) Por que reciclar latinhas de alumínio?	**30**	**27**	20	23
6) Por que economizar energia?	3	10	**47**	**40**
7) Por que não queimar o lixo no quintal?	20	13	**30**	**37**
8) Por que andar menos de automóveis e mais a pé e de bicicleta?	10	10	40	40

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes participantes dessa pesquisa estão acompanhando os avanços tecnológicos no que refere à comunicação, a grande maioria conectada à internet por meio de celulares ou computadores ainda que não seja de uso exclusivo. E por meio desse avanço é provável que os adolescentes mantenham a comunicação entre si pelos mais variados motivos: entretenimento, trocar informações e quem sabe até relativas a problemas ambientais, mas que não são objeto de estudo dessa pesquisa. Embora não saibamos se os adolescentes estão cientes dos problemas ambientais que os entornam por meio da internet, sabemos que ela é uma grande fonte de informações. Este estudo também evidenciou que o raciocínio moral ecológico foi avançando de forma gradual na transição de uma fase do desenvolvimento para outra, no sentido de uma maturação cognitiva. Além disso, consideramos que os adolescentes mostram-se preocupados e convictos de que é preciso cuidar, embora se encontrem uma pequena porcentagem em dúvida entre o cuidado com o meio-ambiente ou o cuidado com necessidades sociais, mas coadunam no sentido de que os problemas pessoais/social podem ser minimizados em detrimento de causas sociais/ambientais e de que encontre urgentemente o equilíbrio entre elas com o foco voltado principalmente para questões morais ambientais.

ISSN 2178 9665

REFERÊNCIAS

Bataglia, P.U.R; Lepre, R.M; Morais, A. 2010. A teoria de Kolberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil de competência. *Estudos de Psicologia*, 1: 25-27.

Delval, J. *Introdução à prática do método clínico: descobrindo o pensamento das crianças*. Tradução Fátima Murad. Porto alegre: Artmed, 2002.

Gomes, L 2007. *Moralidade e Respeito ao Meio Ambiente em crianças e adolescentes: A Construção da Moral Ecológica*. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Faculdade de Ciências e Letras / Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 268p.

Günther, H.; Rozestraten, R.J.A. 1993. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9: 109-124.

Higuchi, M.I.G.; Azevedo, G.C. de. 2014. *Ecoethos da Amazônia: Problemáticas socioambientais para um pensar e agir responsável*. Manaus: INPA. 110p.

Kamii, C.; Devries, R. 1986. *O conhecimento físico na educação pré-escolar*. Porto Alegre, Artes Médicas. 328p.

La Taille, Y. 1992. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. Summus, São Paulo: 117p.

Marcondes, D. 2007. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2ª ed. Zahar: Rio de Janeiro, 304p.

Papalia, D.E; Olds, S.W.; Feldman, R.D. 2006. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Artmed: Porto Alegre. 887p.

Pedro, A. 2014. Ética, Moral, Axiologia e Valores: Confusões e Ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion*, 130: 483-498.

Piaget, J. 1994. *O juízo moral na criança*. Summus: São Paulo.

Ramos, J.L.S; Higuchi, M.I.G.; Azevedo, G.C. 2015. Ecoethos da Água: *O entendimento juvenil sobre o uso social da água*. Relatório Técnico Bolsa PIBIC/INPA/CNPq/MCTIPAIC/FAPEAM. INPA: Manaus, 45p.